



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

S/REF:

S/COM:

N/REF:

Lisboa, 2018-06-29

Pº.5124/92(DA)
Nº.2545/CG

ASS: REQUERIMENTO Nº 62/XIII/3ª, DE 24 DE JANEIRO DE 2018
Ref: V/Ofício nº 320, de 24 de janeiro de 2018

Exma. Senhora Dra. Mariana Gonçalves,

Em cumprimento do disposto na alínea d) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e do artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, e em resposta ao requerimento apresentado pelos Senhores Deputados Sérgio Azevedo, Pedro Roque, Carlos Costa Neves, Bruno Vitorino, José de Matos Correia, Luís Pedro Pimentel, Firmino Pereira, Luís Vales, Carlos Alberto Gonçalves, Berta Cabral e António Ventura, do Grupo Parlamentar do PSD, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional de informar o seguinte:

Está em curso a revisão/reforma da Estrutura de Comandos da NATO, como mais uma das dimensões do processo de adaptação da Aliança iniciado na Cimeira de Gales de 2014. Pretende-se que a Estrutura de Comandos da Aliança continue "fit for purpose", isto é, robusta e flexível, com capacidade para responder de forma rápida e decisiva às decisões políticas que venham a ser tomadas. Na ministerial de Defesa de Fevereiro, foi decidida a criação de dois novos Comandos. O primeiro, um novo Comando Conjunto para o Atlântico Norte, com o objetivo de proteger as linhas de comunicação marítimas entre a

MIT/AC



América do Norte e a Europa. O segundo, um Comando de apoio, centrado na logística, reforços e mobilidade militar. De sublinhar ainda que vai ser criado um novo Centro de Operações Ciber no quartel general militar no SHAPE. Na próxima reunião ministerial em Junho serão tomadas novas decisões sobre esta reforma, incluindo as respetivas localizações e cronograma de implementação.

Por razões geopolíticas claras, Portugal desde cedo manifestou a sua disponibilidade para participar ativamente na solução que viesse a ser encontrada para o Comando Conjunto para o Atlântico. Como é compreensível, a questão da localização não esteve em cima da mesa até à decisão da criação dos novos Comandos. Por outro lado não há propriamente um concurso com candidaturas oficiais estaduais para receber os Comandos. É conhecido que, assim que a nova Estrutura ficou fechada, os Estados Unidos foram sinalizando a sua vontade em ficar com este Comando e instalá-lo em Norfolk. A Alemanha indicou a sua disponibilidade para acolher o outro novo Comando. A decisão só será tomada em junho, mas nenhum Aliado pôs em causa aquela vontade norte-americana ou a alemã. São soluções naturais e consensuais. Pelo contrário, têm sido reiterados os apoios a esta solução.

Portugal poderá beneficiar da localização deste Comando em território norte-americano, no caso de tal implicar um eventual reforço do papel da STRIKEFORNATO (Oeiras).

Com os melhores cumprimentos, *e cordialement,*

O Chefe do Gabinete
(em substituição)

(João Paulo Pires)

MIT/AC